

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA: LIMITES, DESAFIOS E
POSSIBILIDADES EM UMA ESCOLA DO CAMPO DO
MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA/RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Mariane Bolzan

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**GESTÃO DEMOCRÁTICA: LIMITES, DESAFIOS E
POSSIBILIDADES EM UMA ESCOLA DO CAMPO DO
MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA/RS**

Mariane Bolzan

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**

Orientador: Prof. Dr. Celso Ilgo Henz

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Gestão Educacional**

**A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**GESTÃO DEMOCRÁTICA: LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES
EM UMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE RESTINGA
SÊCAR/S**

elaborada por
Mariane Bolzan

como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dr. Celso Ilgo Henz (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Profa. Dra. Simone F. S. Gallina (UFSM)
(Examinadora)

Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim (UFSM)
(Examinadora)

Profa. Ms. Cláudia Letícia de Castro do Amaral (UFSM)
(Examinadora/Suplente)

Santa Maria, 28 de novembro de 2015.

Este trabalho é dedicado a toda comunidade escolar da E.M.E.F. Dezidério Fuzer que contribuíram para que esta pesquisa ganhasse forma, valorizando a Educação do Campo do município.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pela coragem que me destes para enfrentar as batalhas surgidas ao longo deste processo formativo.

Aos meus pais Vera e Gilceu pela dedicação e incentivo aos estudos que sempre me deram, pois segundo eles: 'a educação é a única coisa que poderão me deixar de herança.' Agradeço por essa herança e por seus ensinamentos!

Ao meu irmão, cunhada, sobrinhas Marcela e Isabela e a todos que de alguma forma, mesmo que de maneira implícita, torceram por mim e sentem orgulho por mais este passo dado em meu processo de formação.

Aos colegas e amigos que torceram e depositaram sua confiança em mim.

Às adversidades e empecilhos que surgiram ao longo do caminho, mostrando o quão forte e capaz eu posso ser.

Ao GEPFICA e aos seus integrantes, pela oportunidade de aprendizado e pela acolhida.

Ao meu orientador Celso Ilgo Henz por ter cumprido tão bem o seu papel, me ensinando valores que certamente levarei por toda minha vida pessoal e profissional. Obrigada pelos puxões de orelha!

À Banca Examinadora deste trabalho, pela disponibilidade em contribuir em minha formação.

Aos colaboradores da E.M.E.F. Dezidério Fuzer pela acolhida e disponibilidade em participar desta pesquisa.

Muito obrigada!

A Educação do Campo não cabe em uma escola, mas a luta pela escola tem sido um de seus traços principais (...).

(CALDART, 2004, p. 156)

As características próprias da Escola do Campo propiciam uma maior convivência com as formas organizativas da vida produtiva, cultural, religiosa e política do campo. Com isso, a gestão democrática inclui a possibilidade do professor participar das reuniões comunitárias e abrigar, na escola, assembléias gerais da comunidade. Desta forma, a escola pode se tornar um espaço para encontros da comunidade e dos movimentos sociais como uma das formas de estímulo à participação de todos na vida escolar.

(GRACINDO, 2006, p. 46)

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Universidade Federal de Santa Maria

GESTÃO DEMOCRÁTICA: LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES EM UMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCAR/RS

AUTORA: MARIANE BOLZAN

ORIENTADOR: CELSO ILGO HENZ

Data e Local da Defesa: Agudo, 28 de novembro de 2015.

Este trabalho está baseado em estudos sobre gestão escolar democrática, partindo da realidade de uma escola do campo do município de Restinga Sêca/RS. Assim, essa pesquisa buscou compreender de que forma a gestão escolar democrática é reconhecida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezidério Fuzer e de que maneira a comunidade escolar envolve-se com a mesma, bem como analisar os desafios, limites e possibilidades dessa instituição de ensino enquanto gestão democrática. A pesquisa foi realizada com alunos, professores, funcionários, pais de alunos e membros do Conselho de Pais e Mestres da Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezidério Fuzer. A coleta das informações foi realizada na escola e no entorno da mesma, através de uma entrevista semiestruturada com os colaboradores, observação da escola como um todo e análise do Projeto Político Pedagógico (2015) da instituição de ensino. Essa pesquisa é de cunho qualitativo, conforme os estudos de Bogdan e Biklen (1994) e baseou-se em estudos sobre gestão escolar democrática pautada em autores como Lück (2008) e Ferreira (2001), bem como em Caldart (2004) e Molina (2009) para tratar sobre questões pertinentes a Educação do Campo. A partir da análise dos dados obtidos, conclui-se que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezidério Fuzer tem os princípios de uma gestão escolar democrática visivelmente percebíveis, o que já pode ser identificado a partir do seu PPP e consolidou-se a partir da fala dos colaboradores. Além disso, entendo que todos os sujeitos sentem-se pertencentes a escola, como se a mesma fosse parte de suas vidas, efetivando a sua participação na mesma sempre que necessário.

Palavras-chave: Gestão escolar democrática. Escola. Educação do Campo.

ABSTRACT

Specialization Thesis
Specialization in School Administration
Federal University of Santa Maria

DEMOCRATIC MANAGEMENT: LIMITS, CHALLENGES AND POSSIBILITIES IN A SCHOOL OF THE CITY OF RESTINGA SÊCAR/S

AUTHOR: MARIANE BOLZAN

ADVISER: CELSO ILGO HENZ

Date and Place of Presentation: Agudo, November 28th, 2015.

This work is based on studies about democratic school administration, considering the reality of a school located in a rural region of Restinga Seca, a small town in the state of Rio Grande do Sul, Brasil. Thus, the aim of the present study is to understand how a democratic administration has been developed in the school and the way the school community is engaged in this process, as well as to examine the challenges, limits and possibilities of this educational institution as a democratic administration. The research was conducted with the contributions of students, teachers, staff, parents, and members of the Parents and Teachers Board of the Municipal Elementary School Deziderio Fuzer. Data collection was carried out in the school and its neighborhood through a semi-structured interview with the participants, an observation of the school as a whole and an analysis of its Pedagogical Political Project (PPP). This research is qualitative, in line with the studies of Bogdan and Biklen (1994) and was based on studies about democratic school administration according to authors such as Lück (2008) and Ferreira (2001), as well as Caldart (2004) and Molina (2009) regarding education in rural areas. Based on the data analysis, it is possible to conclude that the Municipal Elementary School Deziderio Fuzer has been developing the principles of a democratic administration, which can be clearly seen in its PPP and was corroborated by the participants' speeches. Moreover, all participants have demonstrated a feeling of belongingness regarding the school, as if it were part of their lives, which encourages their engagement whenever necessary.

Keywords: Democratic school administration. School. Education in rural areas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mariane Bolzan, com 1 ano de idade.....	12
Figura 2 – Vera Lúcia Müller e Gilceu Bolzan, meus pais.....	13
Figura 3 – Eu e meus colegas, juntamente com a professora na turma de pré-escola.....	14
Figura 4 – Mariane Bolzan em sua formatura do curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFPEL.....	18
Figura 5 – E.E.E.F. Francisco Manoel, onde leciono atualmente.....	18

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	53
ANEXO B – Cedência de uso.....	55
ANEXO C – Termo de Confidencialidade.....	56
ANEXO D – Entrevista Semiestruturada.....	57
ANEXO E – Autorização para a publicação do nome da EMEF Dezidério Fuzer.....	58

SUMÁRIO

INICIANDO OS PRIMEIROS DIÁLOGOS.....	11
Revisitando algumas memórias: o passado que ainda se faz presente	11
1 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: CONHECENDO PARA COMPREENDER	21
1.1 Caminhos metodológicos da pesquisa	21
1.2 As escolas do campo do município de Restinga Sêca/RS	23
1.3 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Devidério Fuzer	24
1.4 Apresentando os colaboradores da pesquisa	26
2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO. 28	
3 APROFUNDANDO OS DIÁLOGOS SOBRE GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA.....	34
3.1 Primeiros passos da gestão escolar democrática	34
3.2 O que a E.M.E.F. Devidério Fuzer tem a nos mostrar sobre gestão escolar?	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48
ANEXOS	52

INICIANDO OS PRIMEIROS DIÁLOGOS

Para justificar a escolha do tema de pesquisa, faz-se necessário revisitar um pouco do meu passado, trazendo contribuições da minha história de vida pessoal e profissional que, certamente, fizeram esta escolha surgir.

Revisitando algumas memórias: o passado que ainda se faz presente

Prazer, satisfação, orgulho e emoção são sentimentos que não consigo deixar de lado ao recordar o passado que me fez chegar até o atual momento. São lembranças e recordações impossíveis de serem esquecidas e, certamente, merecem vir à tona neste capítulo. Sabe-se o quão difícil é falarmos de si mesmos, pois sempre se torna mais fácil falar do outro. Procuo escrever sobre mim, mas sem deixar de escrever sobre outras pessoas, que fazem parte da minha história de vida e dos meus processos formativos.

De início, considero necessário escrever sobre um pouco de minha história e, para isso, começo fazendo uma breve contextualização. Nasci em Restinga Sêca, uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. O município está localizado na região central do Estado, distante 277 quilômetros de Porto Alegre por via rodoviária. Durante toda a minha vida, morei no interior desta cidade, mais especificamente em São Miguel Novo, situado a, aproximadamente, 12 quilômetros da cidade de Restinga Sêca. A população restinguense, em sua grande maioria, é produtora de arroz, soja, fumo e outros produtos, que servem como meio de subsistência e são, até mesmo, exportados para todo o Brasil e demais países. Restinga Sêca é composta por diversas e pequenas comunidades situadas no interior do município, em áreas consideradas rurais.

A pecuária e as lavouras fazem-se bastante presentes nessa localidade, sendo o sustento da maioria da população que vive no interior da cidade. Além disso, conforme consta no hino da cidade de Restinga Sêca/RS, a cidade, assim como as localidades situadas no interior, são calmas, transmitem tranquilidade e

receptividade a quem a visita. Sinto-me contente em ainda residir em São Miguel Novo, interior de Restinga Sêca, que tanto contribuiu em minha formação pessoal e profissional, e espero, um dia, dar o devido retorno a sua população.

Nasci no dia 06 de dezembro de 1989, sou a filha mais nova de Vera Lúcia Müller e Gilceu Bolzan, tendo descendência alemã e italiana (Figura 1).



Figura 1 – Mariane Bolzan, com 1 ano de idade.

Fonte: Arquivo pessoal de Mariane Bolzan.

Meu pai sempre foi agricultor, e minha mãe faz doces para vender e trabalha em algumas empresas realizando limpezas. Tenho um irmão mais velho, Anderson, que já constituiu sua família e mora próximo a nossa residência. Sou tia de duas lindas meninas, a Marcela e a Isabela, que fazem os meus dias mais felizes e coloridos.

Quando eu era pequena, brincava muito e, mesmo tendo bonecas compradas, eu adorava ir à lavoura com o meu pai e apanhar espigas de milho para fazê-las de bonecas. Além disso, eu costurava roupinhas para elas com os retalhos de tecido que a minha mãe e a minha avó não ocupavam mais. Seguidamente, amigas vinham a minha casa para brincarmos de diversas formas, entre elas: futebol, esconde-esconde, boneca, professora, jogos, casinha, comidinha.

Mesmo com tantas dificuldades que surgiram no caminho, meus pais sempre procuraram me dar tudo o que estava ao alcance deles, almejando, sempre, uma boa formação e educação para mim, pois, até hoje, costumam dizer que a educação é a única herança que podem me deixar. Agradeço muito por isso, pois, certamente, é a melhor herança que os pais podem deixar a um filho (Figura 2).



Figura 2 – Vera Lucia Müller e Gilceu Bolzan, meus pais.

Fonte: Arquivo pessoal de Mariane Bolzan.

Passo, agora, a falar do meu período de escolarização. Se hoje cheguei até aqui, devo agradecer à escola e aos professores que passaram por mim. A minha escolarização iniciou-se na localidade de São Miguel Novo, onde cursei todo o ensino fundamental. Foi na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezidério Fuzer que aprendi as primeiras letras e a caminhar sozinha em busca de mais conhecimento. Na tentativa de descobrir o que era aquela quantidade de letrinhas que, para mim, pareciam sem sentido, de “outro mundo”, inseri-me na descoberta por aprendizagens e, hoje, reflito e percebo o quanto fui bem alfabetizada. Emociono-me ao recordar com carinho de todos os professores que tão bem contribuíram para a minha formação.

Iniciei o período de escolarização com cinco anos de idade na pré-escola. Que alegria o primeiro dia de aula, em que a ansiedade misturava-se com o desejo de aprender e de saber o que a professora iria nos mostrar e o que aprenderíamos. Essa expectativa perdurou por todos os dias. Recordo que minha mãe levou-me

neste primeiro dia, mesmo a escola ficando próxima a minha casa; ela fez questão de acompanhar esse momento importante e significativo na minha vida: a entrada na escola. Enquanto muitos alunos tiveram de ficar na companhia de seus pais na escola e, até mesmo, dentro da sala de aula, pois não queriam permanecer sem a presença deles nesse lugar chamado “escola”, tão novo ainda para nós, eu sentia-me tranquila, e minha mãe apenas me levou e, logo, foi embora, indo buscar-me no final da aula. Ao final de cada dia, ela perguntava-me o que eu havia aprendido naquele dia, e eu contava-lhe, contente e orgulhosa de mim mesma. Algumas vezes, eu fazia de conta que estava ensinando a minha mãe o que aprendi na escola. Ela dava asas a minha imaginação e alimentava meu desejo de aprender. Minha mãe sentia-se culpada ao não saber me ajudar nas tarefas de casa, já que não conseguiu seguir nos estudos, pois precisava trabalhar com os seus pais na lavoura, mesmo tendo um grande sonho de ser professora.

Alguns colegas da escola eu já conhecia, pois moravam na mesma localidade – e, por ser um local pequeno, todos se conhecem -, mas foi na escola que os laços de amizade consolidaram-se, e alguns deles permanecem até hoje. Olho com orgulho, carinho e saudade a foto de formatura da pré-escola, assim como a foto em que está toda a turma reunida com a professora (Figura 3).

São tantas as recordações que vêm à tona. Eram tantas brincadeiras, tantos sorrisos e, às vezes, algumas brigas tentando defender os colegas, mas a alegria sempre era maior, pois não havia rivalidade, todos queriam ajudar.



Figura 3 – Eu e meus colegas, juntamente com a professora da turma da pré-escola.

Fonte: Arquivo pessoal de Mariane Bolzan.

No momento, falo com a total certeza de que, desde o primeiro dia de aula, adorei o lugar chamado “escola” e nossa sala de aula, que era adaptada ao nosso tamanho, com mesas redondas, em que sentávamos em grupos diferentes todos os dias para conhecer melhor os colegas e poder trabalhar com todos eles. Além disso, as cadeiras eram pequenas, não ficávamos com os nossos pés “voando”, mas com os “pés no chão”.

A sala de aula era um ambiente alfabetizador, com muitos cartazes, brinquedos, jogos, revistas, livros, desenhos e muitas atividades divertidas que a professora organizava para fazermos. Lembro-me, com tanto carinho, de um tapete com almofadas que havia na sala de aula, e que, todos os dias, reuníamos-nos nesse espaço para que a professora contasse-nos uma historinha, muitas vezes, utilizando fantoches ou outros brinquedos. O estímulo à leitura surgiu dessa atitude da professora, pois esta nos incentivava a ler. Acredito que o gosto por livros e materiais para leitura começa desde a infância, mas, em alguns alunos, esse hábito não prospera.

Recordo da minha primeira professora, Suzete, que, até hoje, é chamada de “Tia Suzi”, apelido carinhoso dado a ela. Minha vizinha, na época, e amiga de meus pais. Hoje, agradeço por sua atenção, paciência e dedicação. Sempre sorridente e disposta a ajudar-me nas atividades. Foi com ela que aprendi as primeiras letras, mesmo que já tivesse tido contato, em casa, com livrinhos infantis, que eu ficava apenas observando as imagens e construindo a história em meu imaginário. Nisso, compreendo a importância do professor na formação tanto profissional quanto pessoal de um aluno. Lembro-me, com carinho, dos professores queridos que deixaram suas “pegadas” em mim e fico triste por ter convivido com alguns professores que eu não gostaria de seguir, mas isso também contribuiu para a construção da minha formação.

Sobre o restante da minha escolarização nessa escola, onde permaneci até a conclusão da oitava série, deu-se de forma tranquila. Foi um período de muita aprendizagem e de muitas conquistas que, hoje, revejo o quanto valeu a pena. Lembro-me, com carinho, de cada educador que me preparou para a vida. Enquanto estava no último ano do ensino fundamental, a ansiedade era grande, pois teria de sair da escola e ir, então, estudar na cidade de Restinga Sêca, já que o ensino médio só havia lá. Era uma sensação boa e, ao mesmo tempo, ruim, pois sentia-me

insegura. Boa, porque sempre tive a curiosidade de saber como seria o ensino médio, mas ruim por ter de deixar professores, amigos e ir para a cidade de Restinga Sêca/RS.

Cursei o ensino médio na Escola Estadual de Ensino Médio Érico Veríssimo, de que não tenho reclamações, mas agradecimentos a fazer. Eram, aproximadamente, 30 minutos de ônibus para chegar até a escola, sendo que eu precisava caminhar um pequeno trecho até chegar ao ponto. No ônibus, era uma grande alegria, cheia de conversas, risadas e, também, de ansiedade em véspera de provas. Os professores da instituição eram excelentes; continuei sendo colega da maioria dos que foram meus colegas no ensino fundamental, porém havia algumas “carinhas novas” pra mim que, logo, já não eram mais estranhas. A preparação para o tão esperado vestibular foi um momento de amadurecimento. Nesse período, houve uma mistura de sentimentos: o medo, a curiosidade, a alegria, a dúvida, os sonhos.

Gostaria de mencionar, aqui, a escolha pela docência, pelo curso de Pedagogia. O desejo de tornar-me professora advém de situações vivenciadas na idade escolar, que, certamente, influíram nessa opção. Além disso, quando pequena, eu brincava de escolinha com minhas primas e gostava de ser a professora. Durante minha escolarização, sempre tive bons professores, nos quais eu procurava me espelhar. Justifico, nisso, a concepção de que, muitas vezes, o aluno quer ser igual ao professor, tendo este como modelo e exemplo a ser seguido. Costumo considerar minhas memórias como uma maneira de formação inicial, pois, ao exercer práticas na docência, espelhar-me-ei ou não em meus antigos mestres.

Ingressar na UFSM foi um desafio para mim, pois teria de acostumar-me a ir todos os dias para o bairro Camobi e ter uma vida de universitária. Os primeiros dois semestres de curso foram um pouco desanimadores, pois era algo novo para mim, e eu precisava entrar no ritmo de um curso superior. Quando falo em desanimadores, não quero dizer que as aulas eram ruins, muito pelo contrário, eram muito boas, aprendi coisas que levarei para sempre. Porém, a falha talvez tenha sido minha, pois deveria ter me dedicado mais e aproveitado melhor as leituras das disciplinas. Mas nem por isso eu desisti, como aconteceu com algumas colegas que, rapidamente, perceberam não ser a docência o caminho a seguir.

Falando, mais especificamente, sobre a escolha do tema desta pesquisa do curso de Gestão Educacional, trago algumas contribuições a respeito da minha

formação enquanto professora/pesquisadora. Estando no Curso de Pedagogia da UFSM e conhecendo algumas temáticas dos grupos de estudos existentes no Centro de Educação da mesma instituição, identifiquei-me com o Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação Inicial, Continuada e Alfabetização (GEPFICA), coordenado pela Profa. Dra. Helenise Sangoi Antunes, e optei por fazer parte dele. No início do ano de 2010, estando eu no 5º semestre do curso, surgiu a possibilidade de uma bolsa de iniciação científica (PIBIC/CNPq) no GEPFICA. O projeto busca conhecer as histórias de vida das professoras alfabetizadoras que atuam em escolas rurais do município de Santa Maria, evidenciando, através de relatos autobiográficos orais e escritos, quais os processos formativos vivenciados por elas e quais os métodos que foram e que, muitas vezes, ainda são utilizados para o processo de alfabetização. Disso, surgiu o interesse pelas teorias de Tardif (2010), Nóvoa (1988), Arroyo (2000) e Josso (2000) sobre formação de professores e outros estudos sobre histórias de vida, memórias e educação do campo.

Pelo projeto ser desenvolvido em escolas rurais, senti-me realizada, já que fui alfabetizada e cursei todo o ensino fundamental em uma escola rural do município de Restinga Sêca, conforme relatado anteriormente. A satisfação foi completa quando tive a oportunidade de cursar a segunda graduação em Licenciatura em Educação do Campo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Senti que eu estava procurando por isso e não hesitei em realizar a inscrição no curso. Durante a graduação, tive momentos complicados, pois estava difícil conciliá-la com as demais tarefas, mas, com muita força de vontade e desejo, hoje já me encontro formada no curso, que muito acrescentou em minha formação tanto pessoal quanto profissional (Figura 4).



Figura 4 – Mariane Bolzan em sua formatura do curso de Licenciatura em Educação do Campo/UFPEL.

Fonte: Arquivo pessoal de Mariane Bolzan.

Atualmente, sou professora em uma escola do Estado, na cidade de Restinga Sêca/RS, onde trabalho com uma turma de terceiro ano. Desenvolvo a minha profissão com bastante amor e carinho e logo estarei realizando o concurso para o município de Restinga Sêca/RS torcendo para que eu seja aprovado e efetivada em uma escola do campo deste município.



Figura 5 – E.E.E.F. Francisco Manoel, onde leciono atualmente.

Fonte: Arquivo pessoal de Mariane Bolzan.

Buscando a autoformação, senti a necessidade latente de buscar mais conhecimentos nessa temática. Foi, então, que surgiu a oportunidade de cursar o Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo como orientadora a Profa. Dra. Helenise Sangoi Antunes. Após cursadas as disciplinas do curso e percebida a complexidade de temas que poderiam ser trabalhados nesta escrita, optei, novamente, pela temática que me desperta paixão e motivação: a formação de professores de escolas do campo. No mesmo ano, em 2014 obtive a aprovação no curso de pós-graduação em Gestão Educacional pela UFSM, o que seria, e foi, um grande desafio para mim, pois era necessário conciliar várias tarefas, atividades, trabalhos e provas. Concluídas as disciplinas obrigatórias é chegada a hora da escrita da monografia, onde meu tema ainda estava confuso no início, porém como o passar das orientações consegui ir me “encontrando”, mas sempre quis fazer uma pesquisa nessa escola que tão bem me acolheu durante todo o Ensino Fundamental.

Dessa forma, o problema de pesquisa constitui-se na seguinte questão: De que forma ocorre a gestão democrática em uma escola do campo do município de Restinga Sêca/RS?

Ao trazer o problema de pesquisa, não o posso desarticular da minha história de vida, pois, se optei por esse tema, é porque ele faz parte da minha trajetória enquanto aluna e professora. Ao relacionar as minhas escolhas com a minha história, apresento uma contribuição de Marie-Christine Josso:

Falar das próprias experiências formadoras é, pois, de certa maneira, contar a si mesmo a própria história, as suas qualidades pessoais e socioculturais, o valor que se atribuiu ao que é “vivido” na continuidade temporal do nosso ser psicossomático. (JOSSO, 2004, p. 48).

Portanto, revendo e refletindo sobre minha formação pessoal e profissional, ou seja, “olhando para dentro de mim”, e, a partir de minha história de vida, revelo a justificativa da escolha pela inserção na gestão escolar e na educação do campo.

Partindo dessa justificativa, os objetivos da investigação foram:

- Objetivo geral: Conhecer de que forma a E.M.E.F. Dezidério Fuzer apresenta-se enquanto gestão escolar democrática.

- Objetivos Específicos: Compreender a realidade da E.M.E.F. Dezidério Fuzer do município de Restinga Sêca/RS; analisar os desafios, limites e possibilidades da gestão democrática na escola lócus da pesquisa; apontar

características, processos e práticas da escola do campo como contribuição para a possibilidade da gestão democrática em outras escolas.

1 CONTEXTUALIZANDO A PESQUISA: CONHECENDO PARA COMPREENDER

1.1 Caminhos metodológicos da pesquisa

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa, pautada em estudos teóricos realizados por Bogdan e Biklen (1994). Segundo esses autores, a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, supondo um contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, normalmente por meio de um trabalho de campo.

Ainda no que tange à técnica qualitativa, Arostégui (2006, p. 515) afirma que “são aquelas que trabalham com dados não expressos de forma numérica, quer dizer, com conceitos agrupáveis em classes, mas não suscetíveis de adquirir valores mensuráveis numericamente”. Esse dado numérico é uma característica que difere a técnica qualitativa da quantitativa. Na pesquisa de abordagem qualitativa:

[...] não se trata de montar um quebra-cabeça cuja forma final conhecemos de antemão. Está-se a construir um quadro que vai ganhando forma à medida que se recolhem e examinam as partes. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 50).

Assim sendo, a pesquisa de abordagem qualitativa vai constituindo forma e vida conforme vai se desenvolvendo, e nada pode ser revelado sem, antes, analisar todas as partes que a compõem.

O tipo de pesquisa qualitativa utilizada foi o estudo de caso, por aproximar-se do que se pretendia alcançar com a coleta das informações e por ser centrado em uma realidade específica, nesse caso, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezidério Fuzer. Conforme Trivinõs (1987, p. 133), o estudo de caso “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente”. Partindo disso, buscou-se minuciosamente trazer a E.M.E.F. Dezidério Fuzer para dentro do estudo.

Para a realização desta pesquisa, foi preciso escolher os instrumentos de coleta dos dados, que foram: as entrevistas semiestruturadas orais e escritas, análise do Projeto Político Pedagógico e as observações realizadas na E.M.E.F. Dezidério Fuzer. A observação, de acordo com Marconi e Lakatos,

[...] é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar. (LAKATOS; MARCONI, 2006, p. 192).

Cabe ressaltar que, na entrevista semiestruturada, serão debatidas e aprofundadas outras questões que os colaboradores relatarão, não se detendo somente às questões propostas na entrevista que está em anexo, pois esta é flexível. Assim, conforme foram surgindo questões, estas foram trazidas para a conversa. Conforme Pardal e Correia (1995), a entrevista semiestruturada não é tão rígida quanto a estruturada nem tão livre e aberta quanto a não-estruturada.

Os colaboradores da pesquisa foram 2 estudantes (1 do 5º ano e outro do 9º ano), 1 funcionário da escola, 1 membro do Conselho de Pais e Mestres, 1 professora e 2 pais de estudantes. Os colaboradores foram escolhidos por mim através de um sorteio com a diretora da escola.

Cabe lembrar que todos os colaboradores assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ficando a par de todas as informações da pesquisa. Além disso, assinaram o Termo de Confidencialidade, para que seus nomes não sejam revelados no decorrer do estudo, preservando desse modo os mesmos. Ao longo da análise das informações, os colaboradores não foram citados por seus respectivos nomes e sim foi utilizado abreviações para identificar os mesmos. Cabe ressaltar que todos os entrevistados autorizaram por escrito também a utilização de seus nomes, assinando a Cedência de Uso, caso em outra oportunidade eu venha utilizá-los em meus escritos, mas neste trabalho optei por não identificá-los.

Com as observações realizadas e as coletas de dados obtidas, é chegada a hora da análise dos resultados. Os mesmos foram analisados com base nas entrevistas, nas observações e na análise do PPP da instituição, buscando trazer as informações que fossem mais necessárias e significativas para o estudo, procurando responder aos objetivos apresentados.

Com a metodologia definida, um grande avanço foi conquistado, pois, conforme Antunes:

A metodologia, portanto, vai além de definir os métodos a serem utilizados pelo pesquisador. Ela torna-se um ponto estrutural no trabalho de investigação científica, porque aponta condições para o pesquisador guiar-se durante a sua investigação. (ANTUNES, 2011, p. 49).

É a partir dessa metodologia que o estudo foi norteado durante todo o processo, desde a coleta das informações até a análise dos resultados. Assim, a partir das análises, buscou-se contemplar os objetivos da pesquisa.

1.2 As escolas do campo do município de Restinga Sêca/RS

Os processos de concentração fundiária e o êxodo rural foram sempre marcantes na história brasileira. As escolas rurais apresentam características físicas bastante diferenciadas das escolas urbanas e isso é bastante visível no município de Restinga Sêca/RS. Em termos dos recursos disponíveis, a situação da escola da área rural ainda é bastante carente se comparada a escola urbana. No município de Restinga Sêca/RS há 08 escolas do campo, localizadas em áreas rurais. 4 dessas escolas funcionam em dois turnos (manhã e tarde) e outras 4 escolas apenas em um turno letivo. Em todas essas escolas há transporte escolar para que os alunos cheguem até a escola, visto que alguns não residem próximo. Cabe ressaltar que, em específico na escola da pesquisa, as condições físicas não são precárias, o que irei destacar no próximo subcapítulo.

Geralmente, os professores quando residem na cidade preferem não lecionar nessas escolas do interior, devido ao fato de terem que se deslocar até o campo, passando muitas vezes por empecilhos, como locomoção com transporte próprio, o que causa desgaste do veículo e gera altos gastos com gasolina. A literatura tem mostrado a importância destacada do professor no processo de progressão e aprendizado dos alunos. Apesar dessa constatação, a condição de trabalho desses profissionais tem se precarizado cada vez mais. No caso específico da área rural, além da baixa qualificação de alguns professores, eles enfrentam, entre outras, as questões de sobrecarga de trabalho, e dificuldades de acesso à escola, em função

das condições das estradas e da falta de ajuda de custo para locomoção. No município há 4 escolas do campo multisseriadas, que são aquelas que atendem turmas de diferentes níveis de ensino juntas na mesma sala de aula, onde em muitos casos, a professora além de atender os alunos precisa preparar a merenda dos mesmos.

1.3 A Escola Municipal de Ensino Fundamental Devidério Fuzer

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Devidério Fuzer é mantida pela Secretaria Municipal de Educação e está localizada em São Miguel, no município de Restinga Sêca/RS. A escola atualmente conta com uma clientela de 130 alunos, oriundos de oito comunidades dos arredores. A instituição funciona em dois turnos (manhã e tarde), contando com uma turma de Pré-escolar B de 4 anos, uma turma de Pré-escolar A de 5 anos, uma turma de 1º ano, uma turma de 2ºano, uma turma de 3º ano, uma turma de 4ºano, uma turma de 5º ano, duas turmas de 6ºanos, uma turma de 7º ano, uma turma de 8ºano do Ensino Fundamental de Nove Anos.

A escola conta com o trabalho de 22 professores e uma estagiária contratada pelo CIE-E para atuar como monitora no Laboratório de Informática. Além disso, dispõe-se do trabalho de 3 professoras que atuam como diretora, vice-diretora, supervisora, assim como o serviço de um secretário, duas serventes e uma merendeira. Para atender a todos dispõe-se de 9 salas de aula, sala de recursos da Educação Especial, sala de Educação Artística, sala de vídeo e sala de reuniões, 1 laboratório de Ciências, 05 banheiros, 1 depósito para material de Educação Física, 1 biblioteca, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 almoxarifado, 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 laboratório de informática, 1 pracinha, 1 horta e uma quadra de esportes. A escola conta com a ajuda do Conselho de Pais e Mestres, Conselho Escolar e Grêmio Estudantil. A presença dos pais na escola dá-se por meio de reuniões como eventos em geral, torneios e jantares promocionais.

Os alunos da escola, a maioria filhos de pequenos agricultores rurais, moram na zona rural que a escola abrange. A maior parte possui a idade condizente com o período escolar em que frequenta. Alguns alunos têm mais aptidão para atividades práticas e que envolvam tecnologias, já outros, para atividades teóricas, e alguns se

adaptam bem a todas as atividades propostas (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015). Os professores que atuam na escola possuem formação apropriada para as atividades que desenvolvem nas diversas áreas do conhecimento, sendo que a grande maioria possui título de especialista na área da Educação (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015).

O Circulo de Pais e Mestres é um órgão constituído por representantes de pais, funcionários e professores. O Conselho Escolar é um órgão que auxilia a escola, constituído por representantes de alunos, pais, funcionários e professores. Já o Grêmio Estudantil é formado por alunos de todos os anos e tem como coordenador um professor. A E.M.E.F. Dezidério Fuzer tem como filosofia “pleno desenvolvimento das capacidades de participação, criatividade e senso crítico, com a conscientização da necessidade de sermos agentes de transformação e humanização na sociedade em que estamos inseridos”. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015).

A escola é regida por uma base teórica fundamentada em estudos de Vygotski, Wallon e Piaget, em que se acredita que o aluno é capaz de construir seu próprio conhecimento. A instituição está baseada em princípios norteadores como: “cidadania, solidariedade, pesquisa, criticidade, autonomia, responsabilidade e criatividade”.

Na escola encontra-se disponível o Plano de Estudos, onde constam os conteúdos básicos de cada área do conhecimento, para cada ano, servindo como ferramenta norteadora para o trabalho dos professores. Quanto a avaliação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9394/96, em seu artigo 24 focaliza que a avaliação do desempenho do aluno deve ser contínua e cumulativa, com prevalência de aspectos qualitativos sobre os quantitativos (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2015).

O Projeto Político Pedagógico da escola é reformulado a cada 2 anos ou se houver necessidade antes. A construção do mesmo é realizada de forma coerente, de acordo com a realidade existente, e principalmente para que se possa desenvolver um ensino de qualidade na escola. Foi construído de forma coletiva, com a participação de todos os membros da escola, expressando responsabilidade e comprometimento, os quais são indispensáveis para a elaboração da proposta.

1.4 Apresentando os colaboradores da pesquisa

Por estar se tratando de gestão escolar democrática, é necessário que seja aberto um espaço de falas entre os envolvidos com a instituição de ensino, a fim de que se possa perceber os desafios, limites e possibilidades dessa gestão acontecer. Assim sendo, os sujeitos que foram escolhidos para serem colaboradores da pesquisa foram: 2 estudantes (1 do 5º ano e 1 do 9º ano), 1 funcionária, 1 professor, 1 membro do Circulo de Pais e Mestres e 2 pais de alunos. Como já comentado anteriormente na metodologia, os nomes dos indivíduos foram preservados, mesmo que todos tenham assinado o Termo de Cedência de Uso, para que se possa fazer uso de seus nomes.

Ao longo do texto irei trazer falas dos sujeitos identificando-os por abreviações, com as iniciais de seu nome e sobrenome. A estudante do 5º ano chama-se E.K e tem 10 anos de idade, e reside na mesma localidade onde a escola está situada, porém precisa ir de ônibus até a mesma. Ela mora com o pai e uma de suas irmãs, já que sua mãe faleceu neste ano. A outra estudante denominada M.B. está cursando o 9º ano do Ensino Fundamental e tem 14 anos. Mora próximo da escola e vai a pé para a mesma. Mora com seus pais e sua irmã mais nova.

A funcionária da escola chama-se F.S., sendo que a mesma possui 38 anos e reside na cidade, tendo que deslocar-se até a escola através de ônibus. Já trabalha na instituição há aproximadamente 6 anos. A escolhida para representar o Circulo de Pais e Mestres é S.B. e a mesma possui 34 anos, tendo duas filhas que estudam na escola, uma no 9º ano e outra no 1º ano. Reside próximo da escola e está sempre envolvida nas atividades que a instituição promove. A professora é a F.Q.A. que possui 45 anos e trabalha na escola há aproximadamente 20 anos. Mora em uma localidade próxima da escola e se desloca de ônibus.

Os pais de alunos escolhidos foram A.B. e K.K. O pai de aluno A.B. possui 34 anos e reside próximo da escola, tendo duas filhas que estudam na instituição. Trabalha em uma empresa própria e sempre que solicitado se envolve na ações que a escola promove. A mãe de aluna K.K. mora próximo da escola e tem 24 anos. K.K. é responsável por sua irmã, já que a mãe delas faleceu. Ela procura estar sempre presente na vida escolar da irmã participando das ações voltadas a escola.

Dessa forma está constituído o grupo de sujeitos que farão parte da pesquisa. Durante algum tempo foi realizado as entrevistas com os sujeitos e também as observações, sendo que alguns se emocionaram ao falar da escola, pois é como se a escola fosse parte integrante da vida deles. Os entrevistados são chamados de colaboradores da pesquisa, pois é dessa forma que se constituem, já que deram forma a este trabalho.

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DO CAMPO

Como a minha pesquisa foi realizada em uma escola do campo do município de Restinga Sêca/RS, torna-se necessário contextualizar, brevemente, o chão do estudo, apontando algumas características da Educação do Campo, termo ainda desconhecido por muitos de nossa sociedade. Além disso, precisamos ter nitidez sobre o processo histórico que o campo sofreu nos últimos tempos, desde a estrutura escravocrata, na busca por mão de obra a discriminação com que o meio rural foi submetido no decorrer dos anos.

Conforme Kolling, Nery e Molina (1999), as primeiras ações voltadas, em específico, para a educação do campo ocorreram ao final do século XIX, quando o Estado passou a promover políticas educacionais ainda tímidas e pequenas, voltadas à valorização do rural frente à urbanização. Porém, já no século XX, com a intensificação dos processos de urbanização/industrialização e com a promoção do espaço urbano, acabou-se por diminuir as políticas educacionais voltadas para os segmentos rurais.

O termo mostrou-se mais em evidência após acontecer o I Encontro Nacional de Educadores da Reforma Agrária (I ENERA), realizado em 1997, promovido pelas entidades: MST, UNB, UNESCO, UNICEF e CNBB, e tendo, como finalidade principal, levantar um debate nacional sobre a educação do mundo rural, levando em conta o contexto do campo, bem como a maneira de ver e de se relacionar com o tempo, o espaço e o meio ambiente e quanto ao modo de viver, de organizar a família e trabalho. (KOLLING; NERY; MOLINA, 1999, p. 14).

A educação do campo começou a ser pensada, em termos de políticas públicas, a partir do evento anteriormente citado, em 1997, pois, anteriormente a isso, as leis e políticas eram apenas compensatórias para solucionar os problemas do campo de imediato, não possuindo continuidade. Além disso, sabe-se que existem políticas públicas voltadas para a educação em meio rural, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, que determina:

Art. 28 - Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:
I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;

- II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III - adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996).

Torna-se latente a necessidade da implementação dessas leis de acordo com as necessidades das populações do campo. Neste mesmo documento, a educação básica é compreendida “pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio” e tem por finalidade “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (BRASIL, 1996). Brandão (1983, p. 243) afirma que “as famílias de trabalhadores rurais não esperam da educação na escola rural uma educação rural”. Corroborando com a ideia, Meurer (2010, p. 13) afirma que “é essencial que a sociedade cobre políticas públicas que se articulem com um projeto social e priorizem a permanência do educando na terra onde reside”. Com isso, reflito sobre o que tem sido feito para garantir, de fato, a permanência do alunado nas escolas do campo.

Ainda me referindo às escolas do campo, estas devem conter propostas diferenciadas da escola urbana, pois a população e os interesses não são os mesmos. Meurer (2010, p. 23) afirma que é preciso trabalhar para que os indivíduos “consigam reconhecer-se enquanto sujeitos da terra, o que necessariamente implicará na transformação do currículo escolar para essa realidade”. Para isso, é preciso ter uma tomada de consciência e um olhar sensível, já que estamos acostumados e habituados a trabalhar com os moldes urbanos de educação.

Em outro documento, o Decreto nº 7.352 de 04 de novembro de 2010, que dispõe a respeito da política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) consta que:

Art. 1º - § 4º A educação do campo concretizar-se-á mediante a oferta de formação inicial e continuada de profissionais da educação, a garantia de infraestrutura e transporte escolar, bem como materiais e livros didáticos, equipamentos, laboratórios, biblioteca e áreas de lazer e desporto adequados ao projeto político pedagógico e em conformidade com a realidade local e a diversidade das populações do campo. (BRASIL, 2010).

Ainda neste Decreto, são definidos como princípios da Educação do Campo, no artigo 2º: o respeito à diversidade do campo em todos os seus aspectos; o incentivo à formulação de projetos político-pedagógicos específicos para as escolas

do campo; o desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo; entre outros.

A partir desses documentos e leis, cabe ao professor articular as áreas do conhecimento à realidade escolar em que os alunos estão inseridos, porém isso só será possível através de uma formação profissional adequada dos educadores, para que, assim, possam conhecer melhor sobre essa modalidade de ensino e buscar a tão esperada educação de qualidade para o campo.

Entre tantas concepções distintas sobre o próprio conceito Educação do Campo que hoje perpassa os diferentes sujeitos e organizações que lutam por ela, um consenso se faz presente: a indagável necessidade da formação de educadores capazes de compreender e trabalhar processos educativos a partir das especificidades dos modos de produção e reprodução da vida no campo. (MOLINA, 2009, p. 185).

A Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008, prevê que a formação inicial e continuada dos professores deverá considerar sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento com os profissionais comprometidos com suas especificidades (BRASIL, 2008, p. 81).

Ao trabalhar em uma escola do campo, esta “não precisa ser uma escola agrícola, mas será necessariamente uma escola vinculada à cultura que se produz através de relações sociais mediadas pelo trabalho na terra”. (ARROYO, 2004, p. 34). O currículo dessas instituições de ensino precisam ser discutidos e repensados por todos, pois é necessário sempre partir dos saberes locais, articulados ao conhecimento sistematizado, contribuindo, também, para a formação humana (MEURER, 2010). Muitas vezes, fizemos a associação do rural apenas ao agrícola, da terra como principal fonte de renda, mas, segundo Carneiro (2008, p. 11) “a questão a ser colocada é sobre as características que esse rural está assumindo na atualidade”. O espaço do campo está caracterizando-se pela heterogeneidade que apresenta, e, cada vez mais, os sujeitos que a ele pertencem estão cobrando melhorias.

Sobre os currículos escolares do campo, Camini (2010) menciona-os em relato de suas vivências:

A escola que me ensinara as primeiras letras, pouco ou quase nada combinava seu currículo, tempos educativos, metodologia e formação de

professores com a realidade dos educandos, filhos e trabalhadores da terra. (CAMINI, 2010, p. 53).

Sobre essa realidade é que precisamos estar atentos e denunciar os problemas enfrentados pela educação do campo, como, por exemplo, falta de escolas, currículo inadequado, infraestrutura precária e má formação dos professores, que não recebem incentivo para formação continuada, o que não é um problema somente das escolas do zona rural e também das urbanas. É necessário abandonar a ideia de que o campo está isolado de tudo e de todos e que, por isso, não merece receber melhores condições de ensino, pois, conforme Bagetti (2010, p. 116), “o urbano é considerado superior e apenas a tecnologia indica o lugar do futuro. Segundo essa concepção, no meio rural há pobreza, atraso, ignorância e falta de condições mínimas de sobrevivência”.

O meio rural, de modo geral, é visto, ainda hoje, em nossa sociedade, como o lugar do atraso, do “Jeca Tatu”, dos analfabetos. Insiste-se ainda na dicotomia campo/cidade, na qual a segunda representa o ideal de desenvolvimento. (DIAS, 1999, p. 43).

São diversas as concepções que se têm sobre a educação do campo, mas, na verdade, poucos ainda a conhecem de verdade. Trabalha-se para que esta seja mais reconhecida e que os alunos de escolas do campo sejam incentivados a continuar na terra da qual fazem parte, mas, para isso, é preciso investimento por parte do poder público, a fim de garantir a permanência do jovem no campo.

Na I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, que ocorreu em Goiânia, em julho de 1998, foram discutidas questões a respeito dos compromissos e desafios desta modalidade de ensino, entre elas estão:

Vincular práticas de Educação Básica do Campo com o processo de construção de um Projeto Popular de desenvolvimento nacional; Propor e viver novos valores culturais; Valorizar as culturas do campo; Fazer mobilizações em vista da conquista de políticas públicas pelo direito à Educação Básica do Campo; Lutar para que todo o povo tenha acesso à alfabetização; Formar Educadoras e Educadores do Campo; Produzir uma proposta de Educação Básica do Campo; Envolver as Comunidades neste processo; Acreditar na nossa capacidade de construir o novo; Implementar as propostas de ação desta Conferência.

Já na II Conferência Nacional por uma Educação do Campo, que ocorreu em Goiânia, no ano de 2004, foram propostas outras questões referentes à Educação do Campo, entre elas: Incentivar e apoiar a elaboração e a distribuição de materiais

didáticos específicos dos sujeitos do campo; Participar da Avaliação do Plano Nacional de Educação (PNE) e reformulá-lo para nele incluir a Educação do Campo; Participar da Reforma Universitária para nela garantir a incorporação da Educação do Campo.

Nesse sentido, para Kolling, Nery e Molina (1999), as questões levantadas na I e na II Conferência Nacional Por uma Educação do Campo auxiliam-nos a pensar em metas e conquistas para a melhoria da Educação do Campo no país. Um dos princípios centrais da I e da II Conferência é que 'não basta ter escolas no campo, quer-se ajudar a construir escolas do campo'. Escolas estas com 'um projeto político-pedagógico vinculado às causas, aos desafios, aos sonhos, à história e a cultura do povo trabalhador do campo'.

Portanto, não é preciso apenas uma educação para os sujeitos do campo, mas quer-se ajudar a construir uma educação que vise a integrar esses sujeitos no próprio processo de ensino e aprendizagem. As tentativas de construção e implementação de Educação do Campo são muitas, porém o que, de fato, não está acontecendo é a colocação das leis e documentos em prática.

A educação rural é muito mais ampla do que as questões de assentamento, pois deve-se pensar o campo como um território ocupado por sujeitos, com uma maneira de viver, com saberes próprios, não se constituindo apenas em uma área rural. Portanto, não é preciso somente trabalhar com questões voltadas à agricultura, mas propiciar aos alunos momentos de discussão, em que possam refletir sobre a importância da terra.

Ainda me referindo às especificidades da educação rural, Caldart afirma que:

[...] a Educação do Campo faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo, e, mais amplamente, *com* a formação humana. E, sobretudo, trata de construir uma educação *do* povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos *para* ele. (CALDART, 2004, p. 18).

A formação dos professores sofreu certas mudanças com o passar dos tempos. Agora, já temos um curso específico para formar professores para as escolas do campo, o curso de Licenciatura em Educação do Campo. Este foi criado pensando-se na melhor preparação desses profissionais da educação, estando presente na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O curso surgiu da necessidade de o educador da

escola do campo ter uma formação mais ampla, totalizante, já que, nessa realidade, o profissional precisa dar conta de uma série de dimensões educativas. Assim, ele vem para subsidiar a formação inicial de professores que atuarão em escolas do campo, com um olhar mais direcionado a uma realidade que merece atenção especial.

O compromisso acadêmico e político com o processo de construção de uma sociedade mais justa, fraterna e sustentável. Enfim, são muitos os motivos pelos quais podemos elencar o desenvolvimento da Universidade em um projeto de formação de professores para atuação nas escolas do campo. Estar junto, ser aliada, ser companheira, colaborar, mas, fundamentalmente, ocupar seu papel como sujeito nessa construção. (ROCHA; MARTINS, 2009, p. 42).

Assim, quanto mais preparados os profissionais da educação estiverem, melhor atenderão o alunado de escolas rurais, a fim de que possa ser construída, de fato, uma verdadeira Educação do Campo.

Portanto, faz-se necessário e importante conhecer essa realidade tão próxima a nós e, ao mesmo tempo, tão distante, ficando, muitas vezes, mascarada, já que a maioria das pessoas está acostumada aos moldes urbanos que acabam se tornando padrões de referência, como se fossem modelo a ser seguido.

3 APROFUNDANDO OS DIÁLOGOS SOBRE GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

3.1 Primeiros passos da gestão escolar democrática

A partir dos anos 90, o termo administração foi substituído pelo termo gestão. Como já apontado por Lück (2000), essa substituição não significa uma mera mudança terminológica, mas uma alteração conceitual, que tem sido alvo de muitas controvérsias. Para alguns, esse processo se relaciona com a transposição do conceito do campo empresarial para o campo educacional, a fim de submeter a administração da educação à lógica de mercado. Para outros, o novo conceito de gestão ultrapassa o de administração, uma vez que envolve a participação da comunidade nas decisões que são tomadas na escola.

A questão da gestão escolar democrática sempre está sendo alvo de grandes debates, principalmente nas escolas públicas. A escola vista como uma organização social, cultural e humana requer que cada sujeito envolvido tenha o seu papel definido num processo de participação efetiva para o desenvolvimento das propostas a serem executadas.

Assim, este trabalho enfoca a importância da gestão democrática que seja respaldada na ideia de diferentes autores da área como Ferreira (2001), Lück (2006) e Paro (2006). Estes estudiosos partem da premissa de que através da realização de um trabalho participativo, autônomo e democrático, envolvendo todos os segmentos sociais que compõe a escola, esta se desenvolverá melhor a fim de atingir o objetivo maior da educação que é a qualidade do ensino aos alunos.

A gestão escolar democrática é um assunto que está ganhando grande repercussão nas escolas contemporâneas. Porém, para aprofundar o tema escolhida para esta monografia, é necessário esclarecer o que é gestão escolar democrática. A gestão escolar possui como foco a observação centrada na escola e nos problemas educacionais. Conforme Lück (2000), a gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de

modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda.

Assim sendo, o processo de gestão escolar deve assegurar que os alunos aprendam sobre o seu mundo e sobre si mesmos, adquirindo conhecimentos úteis. A gestão democrática tem como fundamento inicial a descentralização da educação, que conforme Lück (2000), decorre do entendimento de que: [...] apenas localmente é possível promover a gestão da escola e do processo educacional pelo qual é responsável, tendo em vista que, sendo a escola uma organização social e o processo educacional que promove, altamente dinâmico, qualquer esforço centralizado e distante estaria fadado ao fracasso, como de fato, tem-se verificado.

Ao assumir o conceito de gestão, a escola assume o compromisso de ser um ambiente autônomo e participativo, entendendo que para isso necessita-se de um trabalho coletivo e compartilhado por várias pessoas, a fim de atingir um objetivo em comum. Para que isso aconteça é preciso traçar bem os objetivos que se pretende alcançar e preparar todas as pessoas envolvidas no trabalho para a busca do alcance de tais objetivos.

A Constituição Federal de 1988 foi um importante marco para a democratização da educação. A Constituição cidadã reforçou o movimento de gestão democrática da educação que teve um grande avanço nas décadas de 80 até meados da década de 90, quando foi, então, promulgada a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), que contemplou em seus Arts. 14 e 15 os princípios norteadores da gestão democrática:

Art. 14. Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Art. 15. Os sistemas de ensino assegurarão às unidades escolares públicas de educação básica que os integram progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público. (BRASIL, 1996).

Devemos enfatizar então que a democracia na escola por si só não tem significado, pois ela não pode ocorrer apenas dentro da escola, mas sim em outros espaços da sociedade. Na gestão democrática é preciso que haja compreensão da administração escolar como atividade meio e reunião de esforços coletivos para o implemento dos fins da educação, assim como a compreensão e aceitação do

princípio de que a educação é um processo de emancipação humana; que o Projeto Político pedagógico (PPP) deve ser elaborado através de construção coletiva e que além da formação deve haver o fortalecimento do Conselho Escolar.

Na gestão democrática procura-se que haja a participação efetiva dos vários segmentos da comunidade escolar, pais, professores, estudantes e funcionários. Esta participação acontece diretamente nas mais diferentes etapas da gestão escolar (planejamento, implementação e avaliação) seja no que diz respeito à construção do projeto e processos pedagógicos quanto às questões de natureza burocrática.

Conforme Lück, uma forma de conceituar gestão é

percebê-la como um processo de mobilização de competência e da energia de pessoas coletivamente organizadas para que, por sua participação ativa e competente, promovam a realização, o mais plenamente possível, dos objetivos de sua unidade de trabalho, no caso, os objetivos educacionais (LÜCK, 2006, p. 21).

Para que haja uma gestão democrática da escola é necessário, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Assim sendo, para que de fato ocorra uma gestão democrática, a comunidade, os usuários da escola sejam dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática é preciso que pais, alunos, professores e funcionários assumam sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

Ao se referir às escolas e sistemas de ensino,

[...] o conceito de gestão participativa envolve, além dos professores e funcionários, os pais, os alunos e qualquer outro representante da comunidade que esteja interessado na melhoria do processo pedagógico. (LÜCK et.al. 2005, p. 17).

Dessa forma, gestão escolar democrática não envolve apenas a participação do diretor nas atividades oriundas da escola. O diretor da escola tem uma importância fundamental na organização e funcionamento da instituição escolar, em todos os seus aspectos, seja físico, político, financeiro e pedagógico.

Como afirma Ferreira (2001),

a gestão democrática da educação é hoje um valor já consagrado (...). É indubitável sua importância como um recurso de participação humana e de

formação para a cidadania. É indubitável sua necessidade para construção de uma sociedade mais justa e igualitária. É indubitável sua importância como fonte de humanização. (FERREIRA, 2001, p. 46).

A gestão democrática foi também alvo de atenção na Lei nº. 10.127, de 9 de janeiro de 2001, mais conhecida como Plano Nacional de Educação que “acentua a necessidade da ação coletiva compartilhada”. (LÜCK, 2006, p. 96).

De acordo com Dourado (1998), a gestão democrática é um processo de aprendizado e de luta que vislumbra, nas especificidades da prática social e em sua relativa autonomia, a possibilidade de criação de meios de efetiva participação de toda a comunidade escolar na gestão da escola. Ou seja, a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar no dia a dia da escola.

A propósito, Ferreira (2001, p. 165) afirma que, “a gestão democrática é o processo de coordenação das estratégias de ação para alcançar os objetivos definidos e requer liderança centrada na competência, legitimidade e credibilidade”. A democracia implica participação de todos, desde que leve a atingir objetivos comuns, como o desenvolvimento do senso crítico do aluno, o respeito à individualidade e a troca de experiências. Para Lück (2006, p. 31), “preparar a comunidade escolar para a gestão democrática é a essência da transformação do sistema de ensino”, pois assim a participação se transforma em uma série de ferramentas capaz de aprimorar a qualidade da educação.

Gestão, para Ferreira, significa:

[...] tomar decisões, organizar, dirigir as políticas educacionais que se desenvolvem na escola comprometidas com a formação da cidadania [...] é um compromisso de quem toma decisões – a gestão –, de quem tem consciência do coletivo – democrático – de quem tem responsabilidade de formar seres humanos por meio da educação. (FERREIRA, 2001, p. 93).

Para isso o gestor escolar deve ser capaz de entender a gestão a partir das exigências, pois a realidade requer essa mudança e ruptura de velhos paradigmas. Somente com a visão ampliada o gestor pode conceber a realidade como um campo de possibilidades e criar alternativas para a superação e a melhoria da qualidade do ensino em sua escola. A partir do que foi exposto, os pressupostos para uma gestão democrática estão pautados na descentralização, na participação e principalmente na autonomia dos sujeitos que estão envolvidos.

3.2 O que a E.M.E.F. Dezidério Fuzer tem a nos mostrar sobre gestão escolar?

Para conhecer de que forma a gestão escolar democrática se faz presente, ou não, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezidério Fuzer foram entrevistados 7 pessoas, aqui considerados colaboradores da pesquisa, pois é dessa forma que os vemos, já que contribuíram para que essa pesquisa ganhasse forma. Entre os colaboradores estão: 2 alunas (uma do 5º ano e outra do 9º ano), 1 funcionária, 1 membro do Conselho de Pais e Mestres, 1 professora e 2 pais de alunos. Os colaboradores responderam a questões como nome completo, idade, a função que desempenha na escola, tempo de serviço ou estudo na escola, e a 3 questões referentes a gestão escolar democrática.

As questões foram respondidas por todos os sujeitos entrevistados, sendo elas: 1. O que você entende por Gestão escolar democrática? 2. Quem faz parte da Gestão da sua escola? Você acredita que a mesma seja democrática? 3. Como ocorrem as relações diárias na sua escola entre todos os envolvidos no processo educacional (pais, professores, direção, funcionários e alunos)?

Cabe salientar que as questões foram respondidas por escrito e oralmente, sendo que neste sub-capítulo trarei excertos das falas dos colaboradores para melhor ilustrar as informações obtidas.

Questionados sobre **o que entendem por gestão escolar democrática**, todos os colaboradores foram unânimes em responder que esta gestão deve estar voltada a todos os sujeitos que se envolvem com a escola, ou seja, toda a comunidade escolar. A estudante E.K. afirma que “democracia é quando todos tem o direito de opinar nas decisões que são tomadas, portanto, uma gestão democrática é aquela em que todos nós ajudamos nas questões da escola”. (Estudante E.K).

Quando se fala em democracia não se pode deixar de recordar os velhos tempos em que o Brasil passou, conforme relatou a estudante M.B. “O Brasil sofreu mudanças com o passar dos tempos e hoje temos uma gestão democrática em diversos setores, ou pelo menos, ela deveria ser assim”. (Estudante M.B.). A mesma aluna afirmou que “democracia é quando todos conseguem participar e dar sua opinião nas decisões que são tomadas, e isso acontece na nossa escola”. (Estudante M.B.).

A funcionária da instituição que trabalha na escola há aproximadamente 6 anos, denominada F.S. salienta a importância de se ter uma gestão escolar democrática, pois dessa forma a mesma se sente mais valorizada, conforme podemos perceber em seu relato: “Como o próprio nome já fala, gestão democrática deve haver democracia. E eu entendo como democracia quando as pessoas podem participar de forma ativa dos acontecimentos”. (Funcionária F.S.).

A partir do relato da funcionária podemos perceber o entendimento que a mesma possui em relação ao termo democracia, ficando evidente que para que haja democracia é necessária a participação de todos. A escola não consegue dar conta de atender a todas as demandas somente com a direção, por isso outras pessoas se envolvem em um trabalho conjunto e cooperativo, sempre a fim de atingir o objetivo maior, que é uma educação de qualidade. O que se demonstra através do relato da presidente do Conselho de Pais e Mestres da escola, denominada S.B.:

O conceito de democracia evoluiu bastante e hoje podemos dizer que a mesma acontece em vários lugares, porém em outros ainda se tem autoritarismo. Para que se tenha democracia, a meu ver, é preciso que a direção conte com a participação de pais, funcionários, estudantes, professores e toda a comunidade escolar envolvida. Como presidente do CPM procuro sempre participar de forma ativa nas decisões tomadas, mas mesmo quando eu não exercia essa função, eu participava bastante das coisas que envolviam a escola. (Membro do CPM, S.B.).

Evidenciamos na fala de S.B. que participar das ações da escola sempre foi fundamental, pois é algo que ela sempre fez enquanto mãe de alunas da escola. A fala da mesma coincide com a de uma professora da escola, a F.Q.A. que já teve filhos estudando na escola e hoje exerce o cargo de professora da instituição. “Gestão escolar democrática é quando podemos participar de tudo que acontece na escola, quando as regras e as decisões não são impostas de forma autoritária para nós. Estamos em um país democrático”. (Professora, F.Q.A.).

As falas dos colaboradores deixam claro que a democracia é um processo que sofreu alterações com o passar dos anos, onde antes tudo era imposto e determinado de forma individual por lideranças maiores. Hoje, sabemos que a situação não é a mesma, mas que ainda se repete em muitas escolas e outras instituições. A escola, como espaço de realização de objetivos e metas do sistema educacional, encontra-se como centro da atenção da sociedade, constituindo-se de grande valor estratégico para o nosso desenvolvimento, assim como importante também para a qualidade das pessoas que a rodeiam (LÜCK, 2000). Essa situação

requer cuidados especiais e torna-se um desafio aos gestores escolares, pois exigem deles novas atenções, conhecimentos, habilidades e atitudes, para que consigam trazer toda a comunidade escolar para dentro da escola. A efetiva gestão escolar implica na criação de ambiente participativo, independente da tendência burocrática que se tem. Este sistema, segundo Lück (2002, p. 17), visa “construir uma realidade mais significativa, não se constitui em uma prática comum nas escolas”.

Ainda referente a primeira questão trazida, sobre o que entendiam por gestão escolar democrática, os dois pais de alunos responderam de forma parecida. A mãe K.K diz que “para que haja democracia é preciso respeitar todas as nossas opiniões, pois sempre vamos querer o melhor para nossos filhos, então é preciso ser presente, pois a escola faz parte de nós também”. (Mãe de aluno, K.K.). O pai de duas alunas da escola, A.B. menciona em sua fala que “gestão escolar democrática, como o próprio nome já diz, requer democracia, e eu entendo como democracia o espaço onde todos nós podemos participar sempre, o que consigo ver nessa escola onde minhas filhas estudam”. (Pai de aluna, A.B).

Nessa primeira questão, conseguimos perceber que todos os colaboradores têm bem claro o conceito de gestão escolar democrática, o que foi perceptível através de suas falas. Para que possa assumir o novo conceito de gestão, a escola precisa assumir o compromisso e ser vista como um ambiente em que haja autonomia e participação de todos, implicando em um trabalho coletivo e compartilhado, onde todos possuem os mesmos objetivos. E isso foi notável nas contribuições, onde afirmaram que democracia requer envolvimento e participação ativa.

Sobre o objetivo da gestão escolar democrática, Lück aponta para a ideia de que a aprendizagem se constitui o objetivo principal, onde:

A gestão escolar é uma dimensão, um enfoque de atuação, um meio e não um fim em si mesmo, uma vez que o objetivo final da gestão é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos, de modo que, no cotidiano que vivenciam na escola, desenvolvam as competências que a sociedade demanda, dentre as quais se evidenciam: pensar criativamente; analisar informações e proposições diversas, de forma contextualizada; expressar idéias com clareza, tanto oralmente, como por escrito; empregar a aritmética e a estatística para resolver problemas; ser capaz de tomar decisões fundamentadas e resolver conflitos, dentre muitas outras competências necessárias para a prática de cidadania responsável. Portanto, o processo de gestão escolar deve estar voltado para garantir que os alunos aprendam sobre o seu mundo e sobre si mesmos em relação a esse mundo, adquiram

conhecimentos úteis e aprendam a trabalhar com informações de complexidades gradativas e contraditórias da realidade social, econômica, política e científica, como condição para o exercício da cidadania responsável. (LÜCK, 2000, p. 30).

Diante dessa afirmação, observa-se que a gestão democrática escolar deve ser voltada para os alunos, por meio de ações envolvendo comunidades locais, buscando sempre respeito e melhoria na qualidade de vida (LÜCK, 2007).

A segunda questão respondida pelos colaboradores da pesquisa se intitula: **Quem faz parte da Gestão da sua escola? Você acredita que a mesma seja democrática?** Pode se perceber que na primeira questão respondida, eles apenas trouxeram o que compreendiam por gestão escolar democrática, já esta perguntada está voltada em específico para a escola da qual fazer parte.

As falas foram bastante parecidas, apontando para a ideia de que haja democracia na Escola Dezidério Fuzer. No que diz respeito ao papel do diretor, este deixa de ser alguém que tem a função de fiscalizar e controlar, que centraliza em si as decisões, para ser, segundo Lück,

[...] um gestor da dinâmica social, um mobilizador, um orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção segura da formação de seus alunos. (LÜCK, 2000, p. 45).

Ainda conforme Libâneo, o diretor desempenha várias papéis dentro da instituição, mas sempre contando com a participação de todos,

[...] o diretor coordena, mobiliza, motiva, lidera, delega aos membros da equipe escolar, conforme suas atribuições específicas, as responsabilidades decorrentes das decisões, acompanha o desenvolvimento das ações, presta contas e submete à avaliação da equipe o desenvolvimento das decisões tomadas coletivamente. Nesse ínterim, gestor desempenha vários papéis dentro do ambiente escolar, cabendo a ele a articulação de todos os setores e aspectos do mesmo. É do seu desempenho e de sua habilidade em influenciar o ambiente que depende em grande parte, a qualidade do ambiente e clima escolar. O desempenho do seu pessoal e a qualidade do processo ensino aprendizagem. A fim de desincumbir-se do seu papel, o diretor assume uma série de funções, tanto de natureza administrativo, quanto pedagógica. (LIBÂNEO, 2007, p. 89).

A aluna do 5º ano E.K. diz que estudou isso nas aulas de história com sua professora, conforme o relato da mesma: “Estudei em História sobre democracia, e eu acredito que a nossa escola seja democrática pois sempre tem pais aqui dentro participando”. (Aluna E.K.). A outra aluna M.B. também reitera que “a gestão é feita por todos nós, ninguém toma decisões sozinhas, por isso temos comissões dentro

da escola e sempre decidimos todos juntos. A gestão aqui é bem democrática, a diretora é bastante compreensiva, sempre". (Aluna M.B). A aluna do 5º ano como a do 9º compreendem bem o que é gestão e o que é democracia, afirmando existir na escola, já que sempre veem e contam com a participação de todos. Uma delas faz parte do Grêmio Estudantil e sempre é convocada a participar das reuniões, juntamente com os outros membros, seja do Conselho Escolar ou Circulo de Pais e Mestres. Por eu conhecer a escola há muitos anos, sei muito do seu caráter democrático, principalmente agora nessa atual gestão, em que a diretora é bastante flexível e aberta à mudanças e opiniões.

A funcionária F.S. afirma que ela se sente parte da escola, não somente por trabalhar há bastante tempo, mas por sempre poder dar opiniões sobre o que acredita ser importante, valorizando dessa forma, a funcionária.

Aqui tudo é bem democrático, desde as decisões mais simples até as maiores. A diretora nos chama para opinar em várias coisas. Pais, professores, alunos e funcionários, todos participam de forma igualitária. Há pais que sempre são chamados a participar dos acontecimentos, mas nunca se fazem presentes, mas adoram sair falando mal da escola dos seus filhos, isso eu acho uma atitude totalmente errada. Tem pais que não abrem mão de alguma coisa para freqüentar a escola quando são chamados. (Funcionária, F.S.).

Gestores e profissionais da educação devem buscar conhecimento e informações sobre esse assunto, revendo metodologias e ações, realizando atualizações em suas formações, como forma de se reconhecer os principais focos dentro da escola e auxiliar todos os envolvidos (CASTIGLIONI, 2007). Não basta apenas chamar para dentro da escola, é preciso propor estratégias para que isso de fato ocorra. O desempenho do papel de gestor escolar requer comprometimento, liderança, capacidade administrativa, sobretudo, ações permeadas pela liberdade, autonomia, responsabilidade e atitudes democráticas.

Ainda no que concerne a segunda questão, a integrante do Circulo de Pais e Mestres, S.B., afirma que a democracia está presente em tudo na escola, conforme seu relato.

Quem participa da gestão escolar são todos, incluindo pais, professores, alunos, funcionários, membros de Conselho Escolar e CPM, Grêmio Estudantil e toda a comunidade escolar. Temos ainda um desafio a ser enfrentado, pois sempre procuramos atender a todos da melhor forma, chamando-os e propondo atividades diferenciadas para que a comunidade escolar participe da escola, mas quando chamados estes não comparecem.

Os pais de alunos aparecem algumas vezes para reclamar das notas dos filhos, mas quando chamados não vem até a escola para que as medidas sejam tomadas. (CPM, S.B.).

Quanto à democracia, S.B. afirmou ser dessa forma que vê a escola, pois ninguém toma decisões sozinho. “Como moro perto da escola, estou sempre lá junto com a diretora, ajudando, fazendo o que estiver ao meu alcance, pois tenho duas filhas na escola e quero o melhor pra elas”.

Nesse momento, cabe salientar o quanto a participação de todos faz-se essencial no processo, tendo em vista que:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática, possibilitando o envolvimento de todos os integrantes da escola no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. A participação proporciona melhor conhecimento dos objetivos e das metas da escola, de sua estrutura organizacional e propicia um clima de trabalho favorável à maior aproximação entre professores, alunos e pais (LIBÂNEO, 2007, p. 328).

Não se pode falar em democracia sendo autoritário e não ouvindo os outros. Democracia requer compartilhamento, ajuda mútua, envolvimento, cooperação, partilha e troca. Assim, Lück (2006) nos lembra que a participação pode acontecer em vários graus de intensidade: seja como presença, como expressão verbal e discussão de ideias, como representações, como tomada de decisão e a participação com responsabilidade e compromisso, que é a participação como engajamento.

As falas dos colaboradores da pesquisa aqui já registradas apontam para a ideia de alguns tipos de participação, embora seja evidente que todos são convidados a participar sempre, de qualquer forma, como a professora F.Q.A. salienta:

Gestão democrática quem faz somos todos nós, mas quando chamados muitos não comparecem a escola, sabendo apenas criticar o trabalho dos outros. A maioria dos pais é presente, são todos dos arredores da escola e isso facilita nosso trabalho. Eu procuro participar de tudo, mesmo que seja em horário extraclasse, pois é uma forma que contribuo para nossa instituição. Somos democráticos em todas as situações presentes. (Professora, F.Q.A.).

A autora Lück aponta para os objetivos da participação na gestão:

Aos responsáveis pela gestão escolar compete, portanto, promover a criação e a sustentação de um ambiente propício à participação plena no

processo social escolar de seus profissionais, bem como de alunos e de seus pais, uma vez que se entende que é por essa participação que os mesmos desenvolvem consciência social crítica e sentido de cidadania, condições necessárias para que a gestão escolar democrática e práticas escolares sejam efetivas na promoção da formação de seus alunos. (LÜCK, 2006, p. 78).

Nesse contexto, os pais de alunos ressaltaram que quanto a isso não apresentam queixas, pois sempre são convidados a participar de tudo. A mãe K.K. afirma que “só não participo quando realmente eu não posso, devido a compromissos, mas sempre procuro estar presente, pois é uma maneira de valorizar a escola”. Além disso, reafirmou sobre a democracia da escola: “Aqui nos sentimos como se estivéssemos em casa, pois somos todos conhecidos e nos damos bem, tudo bem democrático e igualitário, todos participam”. (Mãe de aluna, K.K.).

O pai de duas alunas, A.B., reafirmou o compromisso que eles possuem enquanto pais, pois precisam ser ativos e participar.

Temos democracia aqui sim, o que é bastante visível. Alguns podem até falar que não, pois quando chamados não comparecem, vindo somente para criticar as ações. A gestão é feita por todos, ninguém fica de fora de nada, temos voz ativa e somos ouvidos. A diretora é nossa amiga, ela não é superior a ninguém e nos trata de forma igual. Isso nos deixa bem recebido sempre. (Pai de aluna, A.B.).

Logo, a gestão escolar precisa aderir à democratização de várias funções, visto que as mudanças sociais clamam por isso,

[...] administrar uma escola pública não se reduz à aplicação de uns tantos métodos e técnicas, importados, muitas vezes, de empresas que nada têm a ver com objetivos educacionais. A administração escolar é portadora de uma especificidade que a diferencia da administração especificamente capitalista, cujo objetivo é o lucro, mesmo em prejuízo da realização humana implícita no ato educativo. Se administrar é usar racionalmente os recursos para a realização de fins determinados, administrar a escola exige a permanente impregnação de seus fins pedagógicos na forma de alcançá-los. (PARO, 2000, p. 7).

A terceira e última questão trazida é a seguinte: **Como ocorrem as relações diárias na sua escola entre todos os envolvidos no processo educacional (pais, professores, direção, funcionários e alunos)?** Nessa questão todos os colaboradores afirmaram que as relações diárias na escola se dão de maneira tranquila, visto que por ser uma escola do campo há bastante tranquilidade, conforme afirma S.B. membro do CPM, “aqui todos pegam junto, há um trabalho conjunto, cada um ajuda no que puder, sem frescuras e bobagens”. (Membro do

CPM, S.B.). Ainda em consonância com essa fala, a professora F.Q.A. afirma que “as relações se dão de maneira prazerosa, todos se conhecem e se dão bem, e a diretora não é membro superior aqui, ela se compara a nós, até mesmo na hora de trabalhar. Nós gostamos muito dela”. (Professora, F.Q.A.).

Torna-se importante que a comunidade tenha a noção da importância de seu papel na educação. É preciso deixar de lado as velhas convicções de que os processos educativos são dever somente da escola e que esta deve desempenhá-los sozinha e sem uma participação mais ampla. A comunidade deve inserir-se no ambiente escolar de forma a propiciar o melhor andamento da educação. Esse envolvimento se dá de várias formas, afinal a escola desempenha diversas funções no âmbito educacional, logo a comunidade tem muitas oportunidades de exercer um papel atuante e transformador, principalmente para a melhoria do ensino e aprendizagem.

Percebe-se que a escola democrática possui como uma de suas principais características a construção da democracia “[...] a escola necessária é uma escola democrática e que prepara os indivíduos para a democracia”. (RODRIGUES, 2003, p. 60). Além dessa construção estimula-se também o exercício do caráter democrático, que se dá em atitudes tais como tomadas de decisões em conjunto, participação na construção do PPP, atuação no Conselho Escolar, opiniões acerca do melhoramento do espaço escolar tanto físico como institucional, entre outros aspectos.

Assim, como os relatos afirmam, a EMEF Dezidério Fuzer apresenta uma gestão democrática, pautada na valorização de todos os sujeitos que fazem parte da escola. Isso pode ser confirmado na fala de A.B, pai de duas alunas da escola, “na construção do PPP fomos chamados a participar e opinar nas decisões que são tomadas. Nos sentimos em casa, a escola é como se fosse nosso lar, aconchegante e nos faz bem”. (Pai de aluna, A.B).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa de monografia buscou investigar, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezidério Fuzer, uma escola municipal rural do município de Restinga Sêca/RS, de que forma a mesma apresenta-se enquanto gestão escolar democrática. Para isso, dialogamos com os sujeitos colaboradores da pesquisa, e junto a eles fomos identificando e conhecendo assuntos referentes à gestão escolar. Percebeu-se, através das falas dos entrevistados da EMEF Dezidério Fuzer, que estas pessoas compreendem que a gestão escolar democrática se faz presente quando todos os envolvidos no processo educacional tem a oportunidade de participar de todos os assuntos que envolvem a escola.

Com este trabalho de pesquisa foi identificado alguns aspectos importantes sobre gestão escolar democrática. Apesar das dificuldades e empecilhos que surgem, vale a pena acreditar e buscar uma gestão que seja democrática. Porém, é necessário repensar a gestão de maneira diferente, buscando a alteração de práticas que são comuns, visando sempre a melhoria da qualidade do ensino.

Os desafios que são encontrados, principalmente nos dias atuais, devem ser enfrentados, tendo em vista a necessidade de inovação para a superação dos problemas encontrados no dia-a-dia da escola. Neste contexto, sempre será necessário e eficaz o trabalho onde haja participação e valorização das idéias que são trazidas pelos envolvidos no processo educacional, para que todos se sintam integrantes do processo educativo. Entende-se que a gestão democrática da educação pública é uma temática amplamente discutida nos diversos segmentos sociais e que demanda a reformulação do perfil do gestor que atenda aos requisitos necessários para esta nova prática gestora.

Quando falamos em gestão escolar democrática, percebemos que tivemos grandes avanços ao longo dos anos, seja através de mudanças conceituais ou então por mudanças de atitudes. Dessa forma, através dos relatos dos colaboradores da pesquisa, das observações e da análise do Projeto Político Pedagógico, conclui-se que a Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezidério Fuzer está pautada em uma dinâmica de gestão escolar democrática, onde todos os sujeitos envolvidos no processo educacional possuem voz e vez ativos.

Foi constatado que introduzir esta nova prática gestora que está embasada na democracia não se constitui tarefa fácil, pois é difícil conciliar diferentes opiniões e agradar a todos, mas com esforço mútuo partindo de todos isso é possível, o que foi percebido na E.M.E.F. Dezidério Fuzer.

Portanto, podemos considerar que a gestão escolar democrática existe dentro da escola, pois há o envolvimento de todos os sujeitos em todas as dimensões e espaços do processo educativo, o que já pode ser percebido no PPP da instituição. Nesse sentido cabe ressaltar ainda, que em muitas escolas, este documento oficial consta princípios de uma gestão democrática, mas que acabam por ficar apenas arquivados e no papel, não ocorrendo de fato.

Para todas as pessoas envolvidas com esta pesquisa, a escola realiza, sim, uma gestão democrática e vemos que na prática vem acontecendo. Enquanto pesquisadores é possível pensar em estratégias para colaborar com o processo de gestão democrática dessa escola, buscando compreender com a EMEF Dezidério Fuzer a importância e a necessidade da continuação dessas práticas de democracia, a fim de que todos se sintam parte integrante da escola, já que muitos a consideram parte essencial de suas histórias.

REFERÊNCIAS

I CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO.

Desafios e proposta de ação. Luziânia, GO, 27-31 jul. 1998. Disponível em:

<<http://web2.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/pdf/012.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

II CONFERÊNCIA NACIONAL POR UMA EDUCAÇÃO DO CAMPO. **Por uma política pública de educação no campo.** (Texto base). Luziânia, GO, 2-6 ago. 2004. Disponível em:

<<http://web2.ufes.br/educacaodocampo/down/cdrom1/pdf/013.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

ANTUNES, H. S. **Ser aluna e ser professora:** um olhar para os ciclos de vida pessoal e profissional. Santa Maria: Editora da UFSM, 2011.

AROSTÉGUI, J. **A pesquisa histórica:** teoria e método. São Paulo: Edusc, 2006.

ARROYO, M. G.; CALDART, R. S; MOLINA, M. C. (Org.) **Por uma educação do campo.** Petrópolis: Vozes, 2004.

BAGETTI, V. Filosofia da Educação nas Escolas do Campo. In: MATOS, K. S. A. de [et al.] (Org.) **Experiências e Diálogos em Educação do Campo.** 1. ed. Fortaleza: Editora Universidade do Ceará - UFC, 2010, v. 1, p. 115-126.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C. R. **Casa de escola:** cultura camponesa e educação rural. Campinas: Papyrus, 1983.

BRASIL. Decreto n. 7.352, de 04 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. **Diário Oficial [da] União,** Brasília, DF, 5 nov. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm>. Acesso em: 20 jul. 2015.

_____. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 20 jul. 2015.

_____. Ministério da Educação. Referências para uma política Nacional da Educação do Campo. In: **Caderno de Subsídios**. Brasília: Ministério da Educação, 2003. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/textos-educacao-do-campo/educacao-do-campo-e-pesquisa-questoes-para-reflexao/view>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

_____. Ministério da Educação. Resolução n. 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, DF, 29 abr. 2008. Seção 1, p. 25-26. Disponível em: <<http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/legislacao1/resolucao-no-2-de-28-de-abril-de-2008/view>>. Acesso em 19 jul. 2015.

CALDART, R. S. **A escola do campo em movimento**. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAMINI, I. Pensando a educação do campo sob o olhar de Paulo Freire. In: MATOS, K. S. A. L.; WIZNIEWSKY, C. R. F. (Org.) **Experiências e diálogos em educação do campo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010, p. 50-65.

CARNEIRO, M. J. **“Rural” como categoria de pensamento**. In: RURIS, Campinas, 2008.

DIAS, V. A. C. **Práticas de leitura de professoras no meio rural**. 1999. 197 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1999.

DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. São Paulo: Cortez, 1998.

ESCOLA MUNICIPAL DEZIDÉRIO FUZER. **Projeto político pedagógico**. Restinga Sêca, RS, 2015.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (Org.). **Gestão da Educação: impasses, perspectivas e compromissos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. da S. (Org.). **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2006.

JOSSO, M. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

KOLLING, E. J.; NERY, I. J.; MOLINA, M. C. (Org.). **A Educação Básica e o Movimento Social do Campo**. Brasília: UnB, 1999. (Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n. 1).

KOLLING, E. J. (Org.). **Por uma educação básica no campo**. Brasília: Universidade de Brasília, 1999.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LÜCK, H. et al. **A escola participativa: o trabalho de gestor escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **A escola participativa: o trabalho do gestor escolar**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

LÜCK, H. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2006.

_____. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. In: LÜCK, H. (Org.). **Em aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun.2000. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/em_aberto_72>. Acesso em: 20 jul. 2015.

MEURER, A. C. Projeto Político Pedagógico Escolar: Questões a serem refletidas nas Escolas do Campo. In: MATOS, K.; WIZNIEWSKY, C. R. F. [et al.] (Org.) **Experiências e Diálogos em Educação do Campo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

MOLINA, M. C. Possibilidades e limites de transformações das escolas do campo: reflexões suscitadas pela licenciatura em educação do campo. In: ROCHA, M. I. A.; MARTINS, A. A. (Org.). **Educação do campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 185-197.

PARDAL, L.; CORREIA, E. **Métodos e técnicas de investigação social**. Porto: Areal, 1995.

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 5. ed. São Paulo: Editora Xamã, 2006.

RODRIGUES, N. **Da mistificação da escola à escola necessária**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

ANEXOS

ANEXO A – Termo De Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Prof. Dr. Celso Ilgo Henz e
Profa. Esp. Mariane Bolzan

ENDEREÇO ELETRÔNICO: celsoufsm@gmail.com e
marianebolzan@yahoo.com.br

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**Título do estudo:**

Pesquisador (es) responsável (is): Profa. Mariane Bolzan e Prof. Dr. Celso Ilgo Henz.

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Contato: (55) 9682-2009

Local da coleta de informações: Restinga Sêca/RS

Prezado colaborador:

- Você está sendo convidado a responder às perguntas desta entrevista semiestruturada de forma totalmente voluntária;
- Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder a esta entrevista semiestruturada, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas nesse documento;
- Em qualquer etapa do estudo, os colaboradores da pesquisa terão acesso aos pesquisadores responsáveis para esclarecimento de eventuais dúvidas, assim como às informações referentes as entrevistas semiestruturadas;
- Previamente, este estudo não oferece nenhum tipo de desconforto ou riscos que possam prejudicar a integridade física, moral, profissional ou pessoal das colaboradoras envolvidas;
- É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem qualquer prejuízo à continuidade da pesquisa em questão.

Objetivo do estudo: O presente estudo tem como objetivo perceber de que forma ocorre a gestão escolar democrática em uma escola do campo do município de Restinga Sêca/RS.

Procedimento: Sua participação consistirá na contribuição como colaborador da pesquisa, contribuindo com suas experiências e vivências em relação a E.M.E.F. Dezidério Fuzer. A coleta das informações será feita por meio de uma entrevista semiestruturada.

Benefícios: O envolvimento do colaborador com a pesquisa proporcionará um maior envolvimento desta com o ambiente da Universidade, valorizando a escola a qual pertence, assim como trará maior conhecimento sobre o tema abordado.

Riscos: A coleta das informações junto aos colaboradores da pesquisa, previamente, não representará qualquer risco de ordem física, moral ou psicológica.

Sigilo: As informações obtidas serão analisadas pelos responsáveis da pesquisa, não sendo divulgada a identificação dos colaboradores envolvidos, a não ser que os mesmos autorizem a divulgação de seus respectivos nomes.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas visas, ficando com a posse de uma delas.

Santa Maria, ____ de _____ de _____.

Assinatura do colaborador da pesquisa

Número do RG

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste colaborador da pesquisa para a participação nesse estudo.

Santa Maria, ____ de _____ de _____.

Assinatura do responsável pelo estudo

ANEXO B – Cedência de uso**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

Acadêmica: Mariane Bolzan

Orientador: Prof. Dr. Celso Ilgo Henz

CEDÊNCIA DE USO

Eu, _____, portador (a) do RG _____, autorizo a acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Educação da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, Mariane Bolzan, a fazer uso dos direitos autorais para Monografia de Especialização, relacionando os dados obtidos através da entrevista semiestruturada, em seus Trabalhos Acadêmicos, bem como Artigos, Periódicos, Revistas, Projetos de Extensão, Projetos de Pesquisa, Livros, Eventos com Comunicação Orais, Exposições em Painéis ou Pôsteres, outros Meios de Comunicação e Informação que estejam relacionados à exposição e divulgação do trabalho que está sendo realizado e que foi desenvolvido pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria pela própria pesquisadora. Sendo que estou ciente de que minha participação nesse trabalho, em especial o de pesquisa, é voluntária e não estarei recebendo gratificação por autorizar o uso dos direitos autorais, e concordo do uso irrestrito registrado em cartório, do exposto acima mencionado.

Colaborador da Pesquisa

Mariane Bolzan

ANEXO C – Termo de Confidencialidade**TERMO DE CONFIDENCIALIDADE**

Titulo de projeto: Relações de uma gestão democrática...o que uma escola do campo do município de Restinga Sêca/RS tem a nos mostrar?

Pesquisadora: Mariane Bolzan

Pesquisador/orientador responsável: Prof Dr. Celso IlgoHenz

Instituição departamento: Departamento de Administração Escolar/Centro de Educação/ Universidade Federal de Santa Maria/ Programa de Pós-Graduação em Educação.

Local de coleta de dados: Escola Municipal de Ensino Fundamental Dezidério Fuzer – Restinga Sêca/RS.

Os pesquisadores do presente projeto de pesquisa comprometem-se a preservar a privacidade dos sujeitos coautores. Concordam igualmente que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente projeto, sendo que estas serão divulgadas de forma anônima e mantidas por três anos na sala 3279A no Centro de Educação, localizado no prédio 16 da Universidade Federal de Santa Maria, sob a responsabilidade do professor pesquisador Dr. Celso Ilgo Henz. Após este período, os dados serão destruídos.

Santa Maria, _____ de _____ de 2015.

Pesquisadora / Mariane Bolzan – CI - 9098363188

Pesquisador Responsável / Celso IlgoHenz – CI – 1010620779

ANEXO D – Entrevista Semiestruturada**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

Acadêmica: Mariane Bolzan
Orientador: Prof. Dr. Celso Ilgo Henz
Santa Maria, setembro de 2015.

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Função na escola:
4. Tempo de serviço/estudo:
5. O que você entende por gestão escolar democrática?
6. Quem faz parte da gestão da sua escola? Você acredita que a mesma seja democrática?
7. Como ocorrem as relações diárias na sua escola entre todos os envolvidos no processo educacional (pais, professores, direção, funcionários e alunos)?

ANEXO E – Autorização para a publicação do nome da EMEF Dezidério Fuzer**AUTORIZAÇÃO**

Autorizamos a aluna do Curso de Especialização em Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria, MARIANE BOLZAN, a publicar, em sua monografia intitulada “RELAÇÕES DE UMA GESTÃO DEMOCRÁTICA... O QUE UMA ESCOLA DO CAMPO DO MUNICÍPIO DE RESTINGA SÊCA/RS TEM A NOS MOSTRAR?”, orientada pelo Prof. Dr. Celso Ilgo Henz, o nome da ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DEZIDÉRIO FUZER, escola na qual a aluna realizou a coleta de dados para a realização de sua pesquisa.

MARISTANI PINARELO

Diretora da EMEF Dezidério Fuzer

Restinga Sêca, 30 de outubro de 2015.